

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
Ante Estreia  
28 de Setembro de 2022

# PAISAN, CIAO / 2022

Um filme de FRANCESCO CONVERSANO E NENE GRIGNAFFINI

**Argumento e Realização:** Francesco Conversano e Nene Grignaffini / **Director de Fotografia:** Giulio Pietromarchi / **Música:** Mattia Novelli / **Montagem e Sound Design:** Stefano Barnaba / **Com:** Giuseppe Morandi; Gianfranco “Micio” Azzali

**Produção:** Wolf C. Hartig e Arlene Sellers para EMI Films / Cópia em 35 mm, cores, legendada electronicamente em português / **Duração:** 72 minutos/ **Estreia Mundial:** República Federal da Alemanha, 28 de Janeiro de 1977 / Estreia em Portugal: Cinemas Éden, Roma e Caleidoscópio a 29 de Setembro de 1978

**Com a presença de Giuseppe Morandi; Gianfranco “Micio” Azzali**

---

Giuseppe Morandi, funcionário municipal, na década de 1960 fotografou e filmou (com uma câmara de 8mm) os últimos rituais dos *paisan*, dos lavradores e trabalhadores rurais do Vale do Baixo Pó, em Piacenza, na província de Cremona.

Em 1967 Morandi com Gianfranco Micio Azzali, de Bergamo (trabalhador agrícola envolvido na criação de vacas leiteiras) e filho de *paisans* fundou a Liga de Cultura de Piacenza.

Através das fotografias e dos filmes de Giuseppe Morandi, da recolha de depoimentos orais de Piero Azzali, Genia Arnoldi Azzali, Gianfranco Micio Azzali e outros trabalhadores da terra, a Liga da Cultura preservou a memória e afirmou a existência de uma cultura subalterna, a dos *paisan* como exemplo de orgulho, consciência de sua condição e de pertença à classe. Um exemplo de reivindicação da própria identidade e resistência cultural.

Mas o que resta da cultura *paisana* hoje?

Graças à paixão de um grupo de jovens da SOMS, Sociedade di Mutuo Soccorso fundada em 1908 em Torre de Piacenza na província de Cremona, as histórias do povo paisano e as fotografias de Giuseppe Morandi voltam hoje para reviver nos lugares que os viram como protagonistas.

Um filme sobre memória, pertença a uma classe, direitos dos trabalhadores, mas também uma reflexão sobre a fragilidade da terra.

Francesco Conversano e Nene Grignaffini